



JORNAL O BRADO

FEEB
FEDERAÇÃO DOS BANCÁRIOS
DOS ESTADOS DA BAHIA E SERGIPE

CTB
Central dos Trabalhadores
e Trabalhadoras do Brasil

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE JUAZEIRO E REGIÃO



EDIÇÃO Nº 104/ NOV 2019

Sindicato distribui brindes de final de ano aos bancários de Juazeiro e Região



A diretoria do Sindicato dos Bancários de Juazeiro e região está distribuindo brindes para o final de ano aos bancários do município.

O presidente do Sindicato dos Bancários de Juazeiro, Maribaldes da Purificação destacou a importância da luta da categoria durante todo ano.

“Nossa luta para garantia dos direitos dos trabalhadores são todos os dias e como forma de valorizar o bancário presentearmos com esse brinde. Este presente, de final do ano, é uma demonstração de carinho e atenção com os nossos bancários. Desejamos um final de ano mais feliz e feliz natal”, comentou Maribaldes.

“É com muita alegria que chegamos ao final de mais um ano. Não podemos esquecer as lutas e as conquistas que o Sindicato junto com os bancários alcançaram e 2020 será um ano de mais lutas por nossos direitos”, concluiu Maribaldes .

Ascom Seeb,

Jornalistas Daniela Duarte e Thalita Bezerra

Faça parte do
SINDICATO que
defende seus direitos!



Não fique só, fique sócio.
Sindicalize-se!
FILIE-SE!



DOMINGO É DIA DE TRABALHO COMO QUALQUER OUTRO, DIZ SECRETÁRIO DA ECONOMIA

Em busca de apoio para a Medida Provisória 905, da carteira de trabalho verde e amarela, o secretário especial da Previdência e Trabalho do Ministério da Economia, Rogério Marinho, pediu a empresários mineiros que pressionem os parlamentares pela aprovação do texto enviado ao Congresso.

“Domingo é um dia de trabalho como qualquer outro”, afirmou Rogério Marinho arrancando aplausos dos empresários que assistiam à explanação. Segundo o secretário, a MP não é contrária à Constituição ao pretender regulamentar o trabalho aos domingos e feriados já que, segundo ele, o trabalhador continuará tendo um dia de descanso remunerado que “não necessariamente” precisa ser ao domingo.



Onze meses de governo Bolsonaro. Só retrocesso

Onze meses foi tempo suficiente para o governo Bolsonaro pisar e maltratar a população brasileira, em especial, os mais pobres. Das crueldades mais injustas estão as tentativas de entregar as estatais para o capital privado, afetando diretamente áreas como habitação, saúde, educação, infraestrutura, agricultura e alimentação.

Para se ter ideia, os bancos públicos possuem participação em mais de 80% do mercado do crédito rural e imobiliário. A venda, portanto, causaria prejuízo para milhões de famílias brasileiras, que dependem das iniciativas das estatais para fomentar a inclusão e a igualdade social no país.

Somente a Caixa financia 69% da habitação no país e representou, em 2015, mais de 75% do crédito imobiliário concedido aos brasileiros. Já a agricultura familiar é responsável pela produção de 70% dos alimentos consumidos pelas famílias brasileiras. Para piorar, a privatização das loterias representa ainda uma perda de 38% dos recursos destinados à educação, cultura, saúde, saneamento e seguridade social.

Outro dado mostra que o país está muito longe de sair efetivamente da crise. O desemprego continua alto, cerca de 12,8 milhões seguem à espera de uma oportunidade no mercado de trabalho e outras 38,8 milhões de pessoas recorrem à informalidade para sobreviver. Para completar, a aposentadoria está praticamente impossível com as novas regras aprovadas com a reforma da Previdência. Sem falar nos direitos que a Medida Provisória 905 retira dos trabalhadores. Na prática, a MP é uma nova reforma trabalhista.

